6 - A polêmica *The controversy*

Simone Petraglia Kropf
Aline Lopes de Lacerda

Diane Grosklaus Whitty (trad.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

KROPF, S.P., and LACERDA, A.L. A polêmica = *The controversy*. In: *Carlos Chagas, um cientista do Brasil* = Carlos Chagas, scientist of Brazil [online]. Translated by Diane Grosklaus Whitty. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, pp. 148-163. ISBN: 978-65-5708-000-9.
<https://doi.org/10.7476/9786557080009.0010>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Academia Nacional

re um convite

a entrar em

noiestia de Cl

surpresa, porq

ossas rodas m

dam com a

especie de ve

ado a proposi

ens e extensão

l de Medicina

do dr.

6

A polêmica
The controversy

publico deba
hagas. O conv
ue ha já algu
medicas e as c
sua attenção
elada polemica
to daquelle m
o. Parece ter

A partir de 1915, pesquisadores na Argentina, liderados pelo microbiologista austríaco Rudolf Kraus (1868-1932), puseram em dúvida alguns aspectos centrais da definição clínica da doença de Chagas. Para eles, as manifestações tireoidianas e neurológicas atribuídas a essa enfermidade em sua fase crônica corresponderiam, na realidade, ao bócio e ao cretinismo endêmicos tal como havia na Europa; ou seja, tratava-se de endemias distintas e sobrepostas.

Tal alegação gerou dúvidas sobre a extensão da tripanossomíase e, consequentemente, sobre sua importância médico-social, pois era a partir do bócio – muito comum em Minas e outras regiões do interior do Brasil – que se estimava a vasta distribuição da endemia no país. Debatendo com Kraus em congresso médico realizado em Buenos Aires, em 1916, Chagas reiterou que a doença por ele descoberta não se restringia aos aspectos tireoidianos; enfatizando a importância dos distúrbios cardíacos, passou a tratar a questão do bócio endêmico como aberta a discussões.

Em 1919, alguns pesquisadores brasileiros retomaram as contestações feitas na Argentina. Questionaram a definição clínica e, sobretudo, a importância social da tripanossomíase americana. A polêmica intensificou-se em fins de 1922 e no decorrer de 1923, na Academia Nacional de Medicina. Liderados por Julio Afrânio Peixoto (1876-1947), literato e catedrático de higiene da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, os críticos de Chagas afirmaram que aquela era uma doença rara, restrita à região de Lassance, e não um flagelo nacional. Segundo eles, a visão de ‘Brasil doente’ – disseminada por Chagas e pelos partidários do movimento pelo saneamento rural – era exagerada e pessimista, trazia descrédito sobre o país e afugentava imigrantes e capitais.

Foram questionadas também a patogenicidade do *Trypanosoma cruzi* e a autoria de sua descoberta, que, segundo alguns, caberia não a Chagas mas a Oswaldo Cruz, por ter sido este o autor das experiências que permitiram identificar que se tratava de um novo parasito. Com grande repercussão na imprensa, a polêmica envolvia questões científicas e políticas, estas referidas ao intenso debate nacionalista da época. Foi nutrida também por rivalidades e disputas pessoais com Chagas, relativas a sua atuação como diretor do Instituto Oswaldo Cruz e do Departamento Nacional de Saúde Pública.

O parecer oficial da Academia Nacional de Medicina reiterou os méritos de Chagas e sua autoria na descoberta do *T. cruzi*. Contudo, não se posicionou sobre as questões da definição clínica e da extensão geográfica da doença, declarando não possuir condições para tanto. Na conferência com que encerrou a polêmica, em dezembro de 1923, o cientista defendeu suas convicções e rebateu com veemência os que acusavam de antipatriótica sua visão do país.

A polêmica gerou um ambiente de dúvidas em torno da doença. Apesar disso, Chagas prosseguiu em suas pesquisas, reforçando o caminho que já privilegiava desde 1916, relacionado ao estudo da forma cardíaca. Tais dúvidas seriam superadas ao longo das duas décadas que se seguiram à sua morte, ocorrida em 1934. Estudos realizados por médicos argentinos e por discípulos de Chagas em Manguinhos – entre os quais seu filho, Evandro Chagas (1905-1940), e seu afilhado, Emmanuel Dias (1908-1962) – levaram ao consenso sobre a enfermidade como problema médico específico e socialmente relevante no Brasil e no continente americano.

In 1915, researchers in Argentina, led by Austrian microbiologist Rudolf Kraus (1868-1932), cast doubts on some of the central aspects of the clinical definition of Chagas disease. For them, the thyroidal and neurological manifestations assigned to the chronic phase of this sickness in fact represented the endemic goiter and cretinism found in Europe – in other words, they were distinct yet overlapping endemic illnesses.

This allegation stirred doubt about the scope of trypanosomiasis and therefore about its medical and social import, because the notion that this endemic disease was vastly distributed across Brazil was based on cases of goiter, which was very common in Minas Gerais and other interior regions of the country. Contesting Kraus at a medical congress in Buenos Aires in 1916, Chagas reiterated that the disease he had discovered was not restricted to thyroid aspects; while accentuating the weight of cardiac disturbances, he left the question of endemic goiter open to discussion.

In 1919, some Brazilian researchers again took up the arguments presented in Argentina. They questioned the clinical definition and especially the social importance of American trypanosomiasis. The controversy grew more heated in late 1922 and 1923, within the National Academy of Medicine. Led by Julio Afrânio Peixoto (1876-1947), a man of letters who held the chair in hygiene at the University of Rio de Janeiro's School of Medicine (formerly the Rio de Janeiro School of Medicine), Chagas's critics asserted that this was a rare disease restricted to the region of Lassance and not a national scourge. According to them, the notion of a "diseased Brazil" disseminated by Chagas and followers of the rural sanitation movement was exaggerated and pessimistic and, furthermore, it discredited Brazil and scared off immigrants and foreign capital.

They also questioned the pathogenicity of *Trypanosoma cruzi* and the authorship of its discovery, which, some argued, fell not to Chagas but to Oswaldo Cruz, since the latter had conducted the experiments that made it possible to identify the new parasite. There was much press coverage of the clash, which involved not just scientific matters but political ones as well, tied to the era's passionate nationalist debate. This discord was further fed by personal rivalries and conflicts with Chagas involving his work as director of both the Oswaldo Cruz Institute and the National Department of Public Health.

In its official affidavit, the National Academy of Medicine endorsed Chagas's merits and his authorship of the discovery of *T. cruzi*. However, it took no stance when it came to the disease's clinical definition or geographical range, claiming it was unable to do so. The controversy was brought to an end at a conference in December 1923, where Chagas defended his convictions and vehemently rebutted those who accused him of holding an unpatriotic view of his country.

The controversy left the disease surrounded in a cloud of doubts. Chagas nevertheless moved ahead with his research, emphasizing the path he had prioritized since 1916, that is, study of the cardiac form. These questions would be resolved over the course of the two decades following his death in 1934. Studies by Argentinean physicians and by disciples of Chagas at Manguinhos – including his son Evandro Chagas (1905-1940) and his godson Emmanuel Dias (1908-1962) – led to the consensus that the sickness is a specific, socially relevant medical issue in Brazil and the American continent.

Imagem de abertura – Os debates da ciencia [trecho]

A Noite, 11 dez. 1922

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Opening image – “Science’s debates” [excerpt]

A Noite, Dec. 11, 1922

Em carta a sua esposa Iris, Chagas comenta a conferência que proferiu em congresso médico em Buenos Aires, na qual rebateu as críticas de Rudolf Kraus a seus trabalhos. Buenos Aires, set. 1916

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

In a letter to his wife Iris, Chagas remarks on the conference he gave at the medical congress in Buenos Aires, in which he rebutted Rudolf Kraus’s criticisms of his work. Buenos Aires, Sep. 1916

MAJESTIC HOTEL

Dirección Telefónica
"MAJESTIC"

1317. Avenida de Mayo
Buenos Aires

Justo o maior rebouar de actual
congresso, comecei o trabalho mais de
tudo a minha carreira medica. Foi
uma victoria estrepada, com a de todos
maiores adeptos do Professor Krause. E

na noite i noite, depois da conferencia,
houve morrido, morreria feliz por ter
prestado a ciencia de meu Pais e
especialmente a Manguinhos o mais notavel
servico. Pelo que me disseram os ami-
gos, todo o imenso auditorio ficou entu-
siastico diante da realidade dos fatos e
do poder de argumentação.

O congresso terminou a 24 e
de seguir-se logo, si não tivesse neces-
sidade de attender alguns doentes de meuoble

Minha Iris,

Se eu ontem à noite, depois
da conferencia, houvesse
morrido, morreria feliz por ter
prestado à ciência de meu
País e especialmente a
Manguinhos o mais notável
serviço. Pelo que me disseram
os amigos, todo o imenso
auditorio ficou entusiasmado
diante da realidade dos fatos
e do poder de argumentação.

Carlos Chagas

My Iris,

If I had died last night after the
conference, I would have died
happy for having rendered
outstanding service to my
Country's science and especially
to Manguinhos. From what my
friends have told me, the entire
enormous audience was excited
about the reality of the facts and
the power of argumentation.

Carlos Chagas

Academia Nacional de Medicina no prédio do Silogeu Brasileiro, situado no centro da cidade do Rio de Janeiro
Acervo Academia Brasileira de Letras

National Academy of Medicine, at the Silogeu Brasileiro building, located in downtown Rio de Janeiro

Afrânio Peixoto, principal opositor de Chagas na polêmica na Academia Nacional de Medicina
Acervo Academia Nacional de Medicina

Afrânio Peixoto, Chagas's chief opponent in the controversy within the National Academy of Medicine

Clementino Fraga, professor da Faculdade de Medicina de Salvador, foi o principal defensor de Chagas na polêmica
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Clementino Fraga, professor at Salvador's School of Medicine and Chagas's biggest champion during the controversy

Anno XII

Rio de Janeiro — Segunda

HOJE

O TEMPO — Máxima, 32°2; mínima, 25°6.

ASSIGNATURAS

Por 12 meses. 30\$000

Por 9 meses. 24\$000

NÚMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobre

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e 5286

A NOITE

Os debates da sciencia

Outra vez em ordem do dia a «Molestia de Chagas»

Precisando os termos da questão --- Primeiros depoimentos tranquilos

A Academia Nacional de Medicina acaba de receber um convite do dr. Afrânio Peixoto, para entrar em publico debate em torno a molestia de Chagas. O convite não foi uma surpresa, porque ha já alguns dias que as nossas rodas medicas e as camadas cultas andam com a sua attenção voltada para uma especie de velada polemica que se tem travado a proposito daquelle mal, de suas origens e extensão. Parece ter rompido

da a pathologia indigena nas azas do barbeiro, chegando a dizer que era esse insecto o maior responsavel das molestias do systema nervoso, para escandalo mudo do Dr. Eduardo Rabello, e dos frequentadores actuaes da exposição que ali, na sala da lepra e das molestias venereas, aprendem que a culpa das molestias daquelle systema cabe em maior parte a syphilis, não havendo sequer a photographia de um só bar-

sar. Entre aquelles citarei: Krauss, Maggior, e Rosenbusch, e entao estes: Henrique Aragão, Antonio Fontes, Arthur Neiva e Paragarras Horta. Seria um crime de nossa parte, Sr. presidente, se, convencidos como somos disto, nos calássemos e deixássemos correr arbi et orbe affirmativas como essa, que, em pouco tempo, trariam o descrédito sobre a nossa Patria, e della afugentariam todos os que para ella se quizessem dirigir

O audaz e sabio Oswaldo Cruz, e os professores Afrânio Peixoto, Henrique Aragão, Carlos Chagas, Clementino Fraga

este particular debate o proprio Dr. Afrânio Peixoto, no discurso com que recebeu na Academia o Dr. Figueiredo Vasconcellos, e onde ha evidentes allusões á doenca a que se ligou o nome do actual director do Departamento Nacional de Saude Publica e do Instituto de Manguinhos, que, por signal, já se empenhou tambem no debate, a que alludiu em discurso de homenagem que recentemente fez.

Agora, a carta que o Dr. Afrânio Peixoto dirigiu ao presidente da Academia Nacional de Medicina cotoca o assunto em ordem a forçada evidencia, não interessando mais apenas aos medicos e ás rodas de alta cultura, e sim a todas as camadas sociaes. Realmente, diz o trecho principal da alludida missiva:

“Tal é, Sr. presidente, a minha confiança na isenção de V. Ex., na dos nossos confrades, na das classes cultas do paiz que nos consideram, que desejaria um amplo debate publico do assumpto, na Academia Nacional de Medicina, capaz de permittir a revisão de problema que tanto affecta o bom nome do Brasil.”

Nessas condições, para maior esclarecimento da opinião publica e facilidade de

beiro naquelle mundo de quadros e de figuras.

O papo, o cretinismo, todas as endemias e as modalidades morbidas da ankylostomíase ou opilação, e até a malária ou impaldismo, passaram a complicar-se sob a lente do Dr. Carlos Chagas com visões do tripanozoma, Cruz-Chagas, ou apenas tripanozoma Chagas, segundo a proposta que fez em tempo o Dr. Austregesillo.

Colocado nas devidas proporções em nada fica contudo diminuido o valor scientifico do trabalho do Dr. Carlos Chagas. Resalva porém, e ahí está o merito do debate, o bom nome do Brasil junto ao estrangeiro, e corrige-se um gravissimo erro epidemiologico.

Vem aqui a proposito uma allusão ao parecer do Dr. Henrique Aragão, tambem de Manguinhos, e acatado entre os que mais ali pesquisaram, contido num discurso deste especialista, proferido em 1919, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, por occasião de sua posse. Eis o que diz o Dr. Aragão, no seu juizo insuspeito, por isto que não é de occasião:

“Isolado o bocio e o cretinismo endêmicos da trypanosomíase ou molestia de Cruz

a menos que não viessem viver apenas nas cidades.”

Do que ahí fica é bem facil avaliar-se a importancia do previsto debate, por isso que tudo leva a crer que sendo uma realidade a molestia de Chagas, não são pequenos os perigos sociaes que decorrem da tendência de confundil-a com outros males das nossas populações do interior. Exaggerar as proporções de um mal para ampliar o valor da descoberta, é deveras perigoso, e, bem comprehende o publico que a paz de papos

de tripanosomíase, porque equivale a generalisar os erros mais graves de diagnostico e a difficullar a cura de milhares de enfermos. Noutros termos: um doente de papo, ou opilado, deixa de recorrer ás inspirações da prophylaxia adequada, de procurar este tratamento ou alimento, este ou aquelle, isolado, ou melhor droga indicada, esta ou aquella injectão, porque os partidarios da theoria do Dr. Chagas dizem que o mal delle é o do barbeiro, que não tem cura, ou desaparece pelas reacções da propria natureza, não se sabe ainda como.

Ahi está o debate cuja abertura vem provocar a carta do Dr. Afrânio Peixoto.

Os debates da sciencia

[trecho]

A Noite, 11 dez. 1922

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

"Science's debates"

[excerpt]

A Noite, Dec. 11, 1922

Carta de Chagas a Miguel Couto, presidente da Academia Nacional de Medicina, em que reage às declarações de Afrânio Peixoto e solicita formação de comissão para avaliar seus estudos. Rio de Janeiro, 6 dez. 1922
Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Letter from Chagas to Miguel Couto, president of the National Academy of Medicine, in which he responds to Afrânio Peixoto's statements and asks that a commission be formed to evaluate his research. Rio de Janeiro, Dec. 6, 1922

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

CAIXA POSTAL 926
BRAZIL — RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1922

Exm^o Snr. Professor Miguel Couto

D.D. Presidente da Academia Nacional de Medicina.

Em discurso pronunciado na ultima sessão dessa Academia, o Sr. Professor de hygiene da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, fez allusões, facilmente interpretaveis, aos trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz, por mim realizados, sobre uma nova doença humana. E como, em taes allusões, procura-se depreciar a valia daquelles trabalhos e recusar probidade scientifica a quem os executou, julgo attender á defesa de minha dignidade profissional vindo requerer a V. Excia, como ^{requero,} ~~argencia,~~ a designação de uma comissão de academicos, experimentadores ^{es} em assumptos de pathologia geral e de clinica, afim de emittir parecer sobre a verdade de meus estudos.

Assumo, desde logo, o compromisso de submeter-me á decisão dos collegas designados por V. Excia, que saberão fundamentar seu parecer em razões scientificas irrecusaveis. E uma vez decidido que actuei com improbidade, e não merecem credito minhas conclusões, considerar-me-ei immediatamente exonerado dessa Academia, cuja dignidade não poderá tolerar, entre os seus membros, algum estigmatizado pela pratica do mais revoltante embuste.

Caso contrario, e verificado que os meus trabalhos foram realizados com absoluto rigor scientifico, merecendo as minhas conclusões essenciaes o veredictum dessa Academia, caberá logi-

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

CAIXA POSTAL 926

BRAZIL — RIO DE JANEIRO

camente ao Sr. professor de hygiene actuar de accordo com o que lhe indicar sua consciencia de medico.

Fundamente, acima de tudo, esse meu proceder, Sr. Presidente, o respeito devido a classe medica brasileira e aos grandes centros de sciencia de todo o mundo, onde foram applaudidos, e amplamente sancionados, os estudos sobre a trypanozomiasse americana. E permitto-me aqui transcrever uma parte do honroso officio com que o Sr. Secretario Geral da Academia se dignou communicar-me a minha acceitação, como seu membro titular: << A Academia Nacional de Medicina, na sua sessão de 13 do corrente, resolveu, por um acto inteiramente excepcional, attendendo aos relevantes serviços por vós prestados á sciencia, acclamar-vos membro titular da Corporação. >>

Claro está, Sr. Presidente, que me não assiste o direito de corresponder a tanto apreço com a ignominia de uma attitude na qual seriam sacrificados meus melindres pessoais e a attenção devida a meus eminentes collegas brasileiros.

Admittido na Academia, em virtude de relevantes serviços prestados á sciencia, allí não poderei permanecer dignamente, uma vez que o conceito dessa nobre Corporação haja sido modificado, no que respeita a mais importante de minhas contribuições scientificas.

Devo ainda communicar a V. Excia que si não puder ser attendido meu desejo, porque venha a decidir a Academia tratar-se de uma questão pessoal, nessa hypothese eu me desobriço de meus deveres e do meu precedente escrupulo, considerando-me despidido, desde logo, da alta dignidade que os meus nobres collegas resolveram conferir-me.

Communico finalmente, a V. Excia, que me promptifico a fornecer a comissão, acaso designada, todos os elementos de verificação, tanto de ordem experimental quanto de ordem clinica, afim de que possa ella amplamente ajuizar si fui impudente como se permite classificar-me o Sr. professor, ou si me assistiria o direito, obscurecido em mim o senso moral, de ^{retribuir} ~~devolver~~ lhe intacta a gentileza.

97, Paissandu, 8 de dezembro de 1922

AN

Exmo. Snr. Prof. Dr. Miguel Couto, meu
digno Presidente da Academia Nacio-
nal de Medicina:

Tive o prazer de ler, nas colunas do
"Jornal de Comercio" de ontem, a car-
ta que a V. Excia dirige um dos se-
nhores academicos, principal interes-
sado na questao da doenca de Cruz
Chagas.

Felizmente, alusões minhas, - aliás
frescadas, porque não escrevi "impu-
dente", e o que se acha no meu ori-
ginal, como no topo das duas fo-
lhas que publicaram meu discurso,

é simplesmente "imprudencia", e a-
lude a qualificação de provocações
que venho sofrendo por causa dessa
divergencia scientifica... - felicimen-
te, repito, depois de tantos ataques e
por tantos homens de respeitavel ca-
pacidade profissional, e' o do humil-
de academico professor de higiene o
que desperta um serio revide, creio
que, finalmente, desejoso da comple-
ta elucidacao do assunto.

Não emiti duvida, Senhor Presi-
dente, da existencia de parasitose
encontrada em Lassance, cerca de
quarenta casos já foi dito e publi-
cado. Poucos mais ha, realmen-
te comprovados, fora desse viveiro.

Carta de Afrânio Peixoto a Miguel Couto
em que responde a Chagas. Rio de Janeiro,
8 dez. 1922

Acervo Academia Nacional de Medicina

Letter from Afrânio Peixoto to Miguel
Couto, responding to Chagas. Rio de
Janeiro, Dec. 8, 1922

III

AN

O que afirmo nas minhas lições, no meu livro, no meus escritos, é que informações que tenho, de conspícuos colegas, de homens responsáveis de toda categoria social, é que, na generalidade das zonas de Minas Geraes, não existe sequer isso que se associa a ser entretanto a desgraça irremediável de 4.500.000 desses calamitados mineiros, quasi todos degenerados e cretinos.

Uma deplorável facilidade parece querer confundir factos que não têm a pretendida relação: é o caso do bócio endêmico, assimilado a tal tripanozomíase, bócio ende-

AN IV

mico que existe por toda a parte do mundo, e que, só em Minas, no Brasil, seria parasitário, para o mister impatriótico de gratificar uma fama pessoal com uma calamidade pública.

É esse o ponto a elucidar, essa é a assimilação a ser discutida, promova na mão, conclusões legítimas a tirar de factos scientificamente comprovados.

Tal é, Senhor Presidente, a minha confiança na isenção de V. Ex. cia, na do nosso confrades, na das classes cultas do país que nos consideram, que desejaria um amplo

V

AN

debate publico do assunto, na Academia Nacional de Medicina, capaz de permitir a revisão do problema que tanto afecta o bom nome nacional.

Se a conclusão que esse debate trouxer - debate a' altura do credito dessa instituição e de nossa sociedade - for que tal raridade zoografica, a doença de Lassauel, é bem uma chaga nacional, terei eu, o humilde professor de hygiene, e comigo tantos outros brasileiros amigos de sua terra tão difamada, de me reduzir, de nos reduzirmos a crer nessa desgraça; se não,

AN V

não se dirá mais que numerosos milhares de honestos e laboriosos, dignos e sábios patricios nossos, de Minas Geraes, são cretinos e degenerados. Uma gloria imprudente se recusará, mas ganhará o bom nome nacional, que ela sacrificou. E será uma vertez scientifica que faremos para nós, quando já outros, estrangeiros, começarem a fazer, por nós.

Ora, V. Ex. cia, Senhor Presidente, na dedicação de meus sentimentos mais elevados, do seu menor criado

Afranio Felix Otis

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 15 de Dezembro de 1922

NOITE

Largo da Carioca 14, sobrado — Oficinas, rua do Carmo 14

DACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, 4918

TURVANDO A SCIENCIA

A MOLESTIA DE CHAGAS E A ATTITUDE DA ACADEMIA DE MEDICINA

Desloca-se a questão do seu verdadeiro plano

A sessão, hontem, realizada na Academia Nacional de Medicina foi uma demonstração palpitante da vitalidade do nosso meio científico. Sabendo-se que essa douta corporação ia occupar-se do incidente Afranio Peixoto-Carlos Chagas, em reunião extraordinária, desde cedo se notavam grupos de médicos, academicos, homens de letras, etc., que commentavam o caso e se referiam com

a questão de que já se occupára na Sociedade de Medicina e Cirurgia, achando mais liberal e logico, ao invés da comissão pedida, o início de elevada discussão, onde a Academia fosse sufficientemente esclarecida.

A favor da proposta Chagas falaram os Drs. Jayme Silvado e Ovidio Meira. Posta em votação foi a mesma approvada por grande maioria, tendo o Sr. presidente

Edifício do Salgado Filho, em cuja ala direita funciona a Academia Nacional de Medicina, e o professor Miguel Couto, presidente dessa douta instituição, e os Drs. Moreira da Fonseca, Henrique Duque e Alfredo Nascimento, membros da comissão hontem nomeada para estudar o caso.

azedume, no hontem circulante de que seria secreta a referida sessão. Felizmente, porém, tal não se deu e, á hora regimental o prof. Miguel Couto declarou iniciados os trabalhos, apresentando a vasta sala da Academia o aspecto dos seus grandes dias, completamente cheia a sua hancada e os lugares reservados á assistência.

Depois de discutidos e approvados alguns pontos dos estatutos da Academia, o prof. Miguel Couto expoz aos seus collegas, em rapidas palavras, que tinha recebido as cartas já conhecidas, dos academicos Carlos Chagas e Afranio Peixoto, nas quaes o primeiro delles pedia fosse designada uma comissão para proceder a um exame de revisão na sua obra scientifica, determinando varios "itens" de que se deveria particularmente occupar a mesma, e o segundo pedia fosse aberto amplo debate sobre o assumpto, afim de que essa revisão pudesse ser

designado os Drs. Alfredo Nascimento, MacDowell, Henrique Duque, Eduardo Meirelles e Artidonio Pamplona para esta comissão. O Dr. Pamplona excusou-se de fazer parte da mesma, sendo substituido pelo Dr. Moreira da Fonseca.

Em seguida, o Dr. Belmiro Valverde declarou que tendo votado a favor da comissão pedida pelo Dr. Chagas achava que a Academia deveria resolver sobre o pedido do prof. Afranio Peixoto, no sentido de ser, desde logo, aberto amplo debate sobre o caso em questão. Varios academicos foram contrarios a essa proposta, entre elles os Srs. Jayme Silvado, Eduardo Rabello, Ovidio Meira, Floriano de Lemos, achando que só depois de apresentado o relatório da comissão deveria haver o debate sobre o assumpto; esta proposta do prof. Rabello logrou grande maioria, ficando assim adiada, indefinidamente, a interessante e util medi-

Turvando a sciencia [trecho]
A Noite, 15 dez. 1922
Acervo Casa de Oswaldo Cruz
"Muddying science" [excerpt]
A Noite, Dec. 15, 1922

160

Chagas recepciona no Hospital de Manguinhos membros da comissão da Academia Nacional de Medicina designada para avaliar seus trabalhos. À sua direita, Alfredo Nascimento Silva (presidente da comissão) e Henrique Duque. Rio de Janeiro, 1923

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Chagas at Manguinhos Hospital receiving members of the National Academy of Medicine's commission assigned to evaluate his work. To his right, Alfredo Nascimento Silva (commission president) and Henrique Duque. Rio de Janeiro, 1923

Trepanosoma e... ciuadas...

O Brasil, 18 nov. 1923

Recorte de jornal sobre os debates na Academia Nacional de Medicina enviado a Chagas pelo ex-presidente da República Epitácio Pessoa, com anotação manuscrita em seu apoio

"Trepanosome and... jealousy..."

O Brasil, Nov. 18, 1923

Newspaper clipping on the debates at the National Academy of Medicine, sent to Chagas by Brazilian president Epitácio Pessoa, with a handwritten note expressing his support

O mal do Chagas
O Malho, 2 jun. 1923
 Charge de J. Carlos (José Carlos de Brito e Cunha, 1884-1950)
 Acervo Fundação Biblioteca Nacional
 "The problem of Chagas"
O Malho, Jun. 2, 1923
 Cartoon by J. Carlos

Uma questão que empolga o mundo medico
Revista da Semana, 15 dez. 1923
 Ao centro, Chagas em sua conferência na Academia Nacional de Medicina em 6 de dezembro de 1923 e, no detalhe, a mesa presidida por Miguel Couto
 Acervo Casa de Oswaldo Cruz
 "An issue stirs up the medical world"
Revista da Semana, Dec. 15, 1923
 In the center: Chagas presenting his conference at the National Academy of Medicine on December 6, 1923; detail shows the table presided over by Miguel Couto

QUESTÃO QUE EMPOLGA O MUNDO MEDICO

3

4

6

2

A Academia Nacional de Medicina realizou, quinta-feira última, uma sessão que ficará registrada como das mais memoráveis nos annos daquella sociedade scientifica. O dr. Carlos Chagas prestou nessa occasião minuciosas informações sobre a moléstia que tem o nome daquelle illustre sabio brasileiro e que, pelas opiniões ultimamente vindas a lume, se constituiu a preocupação maxima dos nossos circulos medicos, desfazendo, como era de esperar, por completo, todas as duvidas que nesses annos ainda pudessem subsistir sobre o debatido assumpto. Nas nossas gravuras vêem-se: 1—Dr. Carlos Chagas. 2—Um dos ultimos retratos do grande Oswaldo Cruz. 3—Vista geral do Instituto de Manguinhos, em cuja direcção succedeu ao prestante mestre da medicina brasileira o seu digno discipulo e continuador de glorias, que é tambem o actual director do Departamento Nacional de Saude Publica; 4—A mesa presidida pelo eminente professor Miguel Couto e que dirigiu a notavel assembléa. 5—Um aspecto da sessão, quando discursava o dr. Carlos Chagas. 6—Um contaminado pela doença de Chagas, de forma nervosa. 7—Doentes de forma cardiaca, nervosa e casos de infimilismo. 8—Doentes examinados pela commissão designada pela Academia, vindo-se entre elles muitos casos de forma nervosa. 9—Café de barbeiros.

De pé está, Exm. Sr.
Presidente, a minha dúvida,
que é a certeza de todos nós...
Oito ou oitenta, não vai
muito além o perigo social do
mal de Lassance.

Afrânio Peixoto

Continuarei resoluto nas
minhas convicções científicas,
e nem um dia me afastarei
dos sentimentos de zelo pela
vida e pela saúde de meus
patrícios. É o meu dever de
médico, é a solidariedade
humana que me orienta.

Carlos Chagas

Mr. President, my doubt still
stands, and it is the certainty of
us all... Eight [cases] or eighty,
the social danger of the sickness
of Lassance does not go much
beyond this.

Afrânio Peixoto

I shall remain firm in my
scientific convictions, and not for
one day shall I abandon my desire
to safeguard the lives and health
of my compatriots. It is
my duty as a physician; it is
human solidarity that guides me.

Carlos Chagas

9